

Ginásio Anchieta: Silvânia perde parte de sua história

Trem Cultural
Goiás Turismo apresenta projeto ao MP-GO
PÁGINA 3

Editorial
Desafio de sempre
PÁGINA 2

Silvanidade: gente que faz a nossa história
Antonio da Costa Neto
Fiico do Bião: o homem que encantava a gente e as abelhas
PÁGINAS 10 e 11



Depois de 94 anos em atividade, 2020 não verá o Ginásio Anchieta funcionando como uma escola. Após um mês de negociações entre a assessoria jurídica da Inspeção São João Bosco, mantenedora da escola, e a assessoria jurídica da Secretaria Estadual de Educação, a decisão foi tomada em novembro e a unidade escolar deixa de funcionar. Mais exatamente no dia 19 de novembro, foi anunciado oficialmente, pela Secretaria Estadual de Educação, que o convênio mantido com a escola não seria renovado para o ano que vem, e que a proposta de aluguel do espaço feita pela Inspeção São João Bosco não foi aceita. Diante dessa decisão, os alunos do Ginásio Anchieta serão transferidos para o Colégio Estadual José Paschoal da Silva, que vai implantar uma extensão no Campus Silvânia da Universidade Estadual de Goiás. Em nota divulgada no dia 22/11, a Secretaria de Educação destacou que a decisão não vai prejudicar os alunos do Ginásio Anchieta e nem seus professores e funcionários. Perde Silvânia sua escola mais tradicional.

CMDCA
Conselho beneficia entidades silvanienses com recursos do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente
PÁGINA 5

Ciências Aqui
PELD
As aves e sua importância para a região de Silvânia
PÁGINAS 6 e 7

Se liga na história
Cida Sanches
Glicério Coelho
PÁGINAS 8 e 9

Editorial

Desafio de sempre

Está mais difícil educar um filho hoje do que era há 50 anos? Quais as exigências que esse papel tem hoje e quais tinha tempos atrás? Essas são perguntas sobre as quais se deve refletir com cuidado, porque as impressões superficiais e apressadas podem nos levar a conclusões equivocadas.

A rigor, a educação dos filhos hoje tem basicamente as mesmas exigências que tinha há 20, 30 ou 50 anos. Uma primeira análise pode levar a supor que hoje esse trabalho é mais difícil porque os filhos estariam expostos a mais riscos do que havia em tempos anteriores, entendendo esses riscos como o mundo virtual, as drogas, a violência, etc.

Uma grande ilusão que acomete os pais em geral é de que eles são capazes de proteger os filhos e livrá-los de todos os perigos. Pais e mães perdem noites de sono com essa ideia. E quando acontece algo de ruim a um filho, ficam se culpando por não terem supostamente desempenhado bem seu papel. Talvez uma das maiores dores da paternidade e da maternidade seja descobrir-se limitado e impotente diante de escolhas e caminhos dos filhos. E isso não mudou nos últimos 50 anos.

A grande questão, então, não é impedir os filhos de se exporem a esse ou àquele perigo, mas de prepará-los para serem capazes de evitar os perigos ou de enfrentá-los quando forem inevitáveis.

Alguém já disse que os filhos são como navios que devem ser preparados para singrarem os oceanos, e não para ficarem ancorados no porto paterno/materno. Isso implica em prepará-los para o mundo, com os desafios que ele apresenta. Escolher quais desafios enfrentar ou deixar-se sucumbir por esse ou aquele perigo é uma decisão pessoal deles, filhos, que cabe aos pais respeitar.

Quanto a isso, educar um filho hoje não é muito diferente do que fizeram nossos pais e avós. Mas, e quanto às exigências? As de hoje são diferentes das de tempos remotos?

Hoje, como há 50 anos, o que se exige em primeiro lugar de um pai, de uma mãe, é dedicação, atenção, presença na vida do filho. Educar uma criança não é atividade da qual se possa desincumbir sem entrega, doação, renúncia a muita coisa. Não dá pra ser pai ou mãe “de vez em quando”, “nas horas vagas”, “quando der tempo”, nem tampouco dá pra “terceirizar” essa tarefa, deixando-a a cargo de avós, tios, creche, escola.

E isso vale tanto para Pequim, Nova Iorque, São Paulo ou Silvânia...

Dinossauros podem ter sido envenenados antes da queda de asteroide

Arthur Melo

Especial para A Voz

Até agora, a tese mais aceita para a extinção dos dinossauros é a Terra ter sido atingida por um asteroide que tornou a vida desses seres insustentável. Cientistas fizeram uma descoberta que, se não chega a questionar essa hipótese, adiciona um novo elemento à história. Antes de serem aniquilados pela entrada da rocha espacial na atmosfera terrestre, os seres gigantes podem ter sido envenenados por um elemento que também é tóxico aos seres humanos: o mercúrio.

Em estudo publicado nesta semana na revista científica “Nature Communications”, pesquisadores da Universidade de Michigan mostraram que erupções vulcânicas despejaram na atmosfera uma quantidade de mercúrio tão grande que aqueceu as águas oceânicas de forma abrupta e ainda contaminou seres vivos. Isso ocorreu antes mesmo do impacto do asteroide e durou alguns milhões depois do evento. Cientistas já haviam descoberto que a atividade dos vulcões do Decão, na Índia, acelerou em algum momento do período Cretáceo e que a lava cuspidada por eles foi essencial na extinção dos dinossauros. As novas evidências apresentadas pelos cientistas mostram que os vulcões podem ter tido outro tipo de participação no extermínio desses seres. Segundo os pesquisadores, eles foram os responsáveis por uma mudança climática e ecológica que não só afetou a vida dos dinossauros, mas também mudou as condições de vida em todo o globo e durou por muito tempo. “Pela primeira vez, nós conseguimos fornecer indícios do impacto dos vulcões do Decão no meio ambiente e no clima. Foi uma surpresa

incrível ver que as amostras de lugares em que as temperaturas marinhas mostraram um sinal de aquecimento abrupto também exibiram as maiores concentrações de mercúrio e que essas concentrações eram de magnitude semelhante a um local com significativa contaminação industrial por mercúrio moderna”, disse Kyle Meyer, pesquisador da Universidade de Michigan que liderou o estudo.

O mercúrio é um metal que pode ser um risco à vida de humanos, peixes e outros animais. Atualmente, os principais emissores deste elemento são usinas de eletricidade movidas a carvão e minas de ouro. Para analisar qual era o nível de mercúrio presente na atmosfera do período Cretáceo, os cientistas fizeram duas coisas. Primeiro, coletaram conchas contaminadas pela indústria nas regiões da Virgínia, nos Estados Unidos. Depois disso, analisaram fósseis de conchas pré-históricas encontradas nos EUA, Argentina, Índia, Egito, Líbia e Suécia. Definiram as temperaturas marinhas em que esses seres viviam ao averiguar a presença de carbonato. Prosseguiram pela mensuração da quantidade de mercúrio.

Concluíram que aqueles seres que viviam em águas mais quentes possuíam um nível de mercúrio mais alto, tão elevado que era similar ao de regiões modernas contaminadas pela atividade industrial. Segundo os cientistas, as anomalias de mercúrio já foram documentadas em sedimentos, mas nunca antes em conchas. A técnica desenvolvida por eles pode jogar luz sobre o estudo de extinções em massa e de mudança climática.

Arthur T. O. Melo é biólogo geneticista e pesquisador na INOVA Genética

A Voz Jornal

O Jornal A Voz é uma publicação de
Silvânia - Publicidade e Eventos Ltda.
Periódico Mensal
Tiragem: 5.000 exemplares

Editor: Emílio Nicomedes Batista

Redatores: Edmar Camilo Cotrim e Emílio Nicomedes Batista - **Revisão:** Edmar Camilo Cotrim

Diagramação e Arte Final: Emílio Nicomedes Batista - **Circulação e Vendas:** Gláucia de Fátima Batista

Jornalista Responsável: Edmar Camilo Cotrim - 0003174/GO

Colaboradores: Antonio da Costa Neto, Arthur Melo, Cida Sanches, Cleusa Ribeiro Soares, Daniela Carla de Oliveira Sousa e Maria Vianna.

Redação, Administração, Publicidade:

Rua Ivo de Paiva Lenza, Qd 11 Lt 29 - Setor Sul - CEP 75180-000 - Silvânia - Goiás

Tele/Fax: (62) 3332-1559 - Celular: (62) 99943-6200 - E-mail: jornalavoz2005@yahoo.com.br

Impresso nas oficinas gráficas do Correio Braziliense - Brasília-DF

As ideias apresentadas pelos articulistas não representam necessariamente a opinião do Jornal.

Goiás Turismo apresenta projeto Trem Cultural ao MP-GO

A Goiás Turismo apresentou ao Ministério Público de Goiás, em reunião realizada no mês de novembro, o projeto Trem Cultural e Turístico da Região da Estrada de Ferro. O objetivo da apresentação foi obter o envolvimento dos promotores que atuam nos municípios da região para a mobilização que o projeto necessitará. Na exposição feita pelos gestores do órgão, foi detalhado o que é a iniciativa, suas metas, a etapa em que o projeto está, os benefícios e impactos que trará para os municípios englobados.

Organizada, no âmbito do MP, pela Área do Meio Ambiente e Consumidor do Centro de Apoio Operacional (CAO), a reunião contou com a participação dos promotores Marta Moriya Loyola e Glauber Rocha Soares, de Senador Canedo, e Fabrício Roriz

Hipólito, de Pires do Rio. Também estiveram presentes a subprocuradora-geral de Justiça para Assuntos Institucionais do MP, Laura Maria Ferreira Bueno; os assessores da Subprocuradoria Steve Gonçalves Vasconcelos e Lílian Conceição Mendonça de Araújo, e o coordenador da Área do Meio Ambiente e Consumidor do CAO, Delson Leone Júnior.

Entre os gestores do Estado, estiveram presentes o presidente da Goiás Turismo, Fabrício Borges Amaral; o presidente do Consórcio Intermunicipal de Cultura e Turismo da Estrada de Ferro, José da Silva Faleiro, e o superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Alysson Ribeiro e Silva Cabral.

No encontro, a subprocuradora Laura Bueno pontuou que o projeto apresen-

tado pela Goiás Turismo tem conexão com a atuação do MP-GO, já que cabe à instituição a atribuição de defesa do patrimônio histórico e cultural. Os promotores presentes aproveitaram para fazer questionamentos sobre detalhes do projeto.

Os gestores explicaram na reunião que a iniciativa envolve um consórcio entre os municípios da Região da Estrada de Ferro. Criado em 2015, esse consórcio teve o interesse inicial de apenas 5 municípios, mas, atualmente, conta com 12 cidades: Caldazinha, Bonfinópolis, Leopoldo de Bulhões, Silvânia, Vianópolis, Orizona, Pires do Rio, Santa Cruz, Urutaí, Ipameri, Goiandira e Catalão. A ideia é que, com a integração de esforços, seja implantado um trem cultural que percorra o trajeto da linha férrea que liga esses muni-



Fabrício Amaral, presidente da Goiás Turismo, apresenta o projeto

cípios, criando uma rota de valorização da cultura regional.

O projeto encontra-se, atualmente, na fase de finalização do edital para contratação de empresa visando à realização do estudo de viabilidade técnico econômico-financeiro.

Encaminhamentos

Ficou deliberado no encontro que o material da apresentação será repassado aos promotores dos municípios englobados pelo

projeto e que não puderam participar do encontro. Assim, receberão a apresentação promotores de Leopoldo de Bulhões (que tem Bonfinópolis como distrito), Silvânia, Vianópolis, Orizona, Urutaí, Ipameri, Goiandira e Catalão. O encaminhamento será feito pela Área do Meio Ambiente e Consumidor.

(Texto: Ana Cristina Arruda – Fotos: João Sérgio / Assessoria de Comunicação Social do MP-GO)



ADVOCACIA
Cível e Criminal

Dra. Cristiane Alves Ferreira Santana
OAB/GO 25.207 62 99995-2409

Dr. Rodolfo Gonçalves Neto
OAB/GO 45.216 62 99940-4435

Aposentadoria, Contratos, Divórcio,
Inventário, Usucapião e
Assessoria em Procedimentos Imobiliários

Rua Djalma Dutra, 35 - Centro - Silvânia-GO
(62) 3332-3211



CDL
Silvânia

Valorize o comércio local.
Continue sempre comprando em nossa cidade.
Aqui tem tudo o que você precisa, com
qualidade e bons preços!

Câmara de Dirigentes Lojistas de Silvânia
Rua 24 de Outubro nº 223 - Centro - CEP 75180-000 - Silvânia-GO
Fone: (62) 3332-1127 - Fax: (62) 3332-2092

Agrimensura
e Georreferenciamento

Luciano Alves Ferreira
Agrimensor - CREA 5214/TD-GO

SIGEF (62) 99995-2401 

e-mail: lagrimensura@hotmail.com
Rua Djalma Dutra, 35 - Centro - Silvânia-GO



supermercado
SICKEIRA

Agora em novas instalações para melhor atendê-los!
FONE: (62) 3332-1751
Rua Henrique Silva, 54 - Centro - Silvânia-GO



NIÃO Ltda

Fones: 3332-1288 e 3332-1610
Fax: 3332-1483
Avenida Dom Bosco, 1577 - Park Anchieta
Silvânia - GO

Troquei de Pele pela Vida Afora Durante Setenta Anos

Cleusa Ribeiro Soares

Especial para A Voz

“Vejo, hoje, que troquei de pele pela vida afora durante setenta anos. Nunca tive realmente e definitivamente o meu próprio rosto, o meu cabelo, e nem a minha postura. No fundo, me pergunto, como faz Cecília Meirelles, no seu poema “Retrato”: em que espelho ficou perdida a minha face?”.

Essa voz é de Fernanda Montenegro no seu livro “Prólogo, ato, epílogo: memórias”. Esse livro é abrigo à cidadania brasileira nesses tempos de ataques à liberdade de expressão e a personalidades relevantes da cultura e da arte no Brasil, entre elas, Fernanda Montenegro.

Mas só depois é que me dei conta, li o livro inteirinho numa tarde de domingo. Eu não li, eu escutei Fernanda Montenegro porque a sua narrativa é presencial. Ela é dona da cena até no livro.

Diria mais, uma narrativa presencial e de imensa gene-

rosidade porque nos permite uma intimidade com a Atriz-Mulher-Mãe. “*Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.*” - lembra o Evangelista.

“Descendo de gente quase medieval, ligada à agricultura e ao pastoreio. Junto deles eu cresci. A família de meu pai era de lavradores portugueses e a de minha mãe, de pastores sardos. Apenas uma geração me separa deles.”

“O resistir nos era narrado com energia, com crença, para que nossa história se “perpetuasse” em seus descendentes brasileiros como um fato positivo em mim, nos meus filhos, netos, bisnetos e em quem mais chegasse.”

“Com oito anos, participei [...] de um dramalhão português chamado *Os dois sargentos*, que era muito representado nos circos. Fiz o papel, como menino, de um dos sargentos. Uma única apresentação. Foi a primeira vez que pisei num palco. Guardei para sempre na lembrança a sensação de

levitar, envolvida numa luz cor-de-rosa e eu me sentindo fora de mim. Mas nem sequer suspeitei de que, um dia, aquele mistério seria o meu ofício. A minha vida.” “Vivemos juntos sessenta anos, nos buscando, nos sublimando, nos conciliando, nos amando. Compartilhamos as lutas, as alegrias, as realizações e as superações de uma vocação. Jamais na vida pensei viver com um companheiro disposto a tamanha luta por uma integração. Que outro homem, mesmo me amando, teria me alicerçado e me projetado tão sadiamente, longe de machismos, de disputas de poder? Fernando o fez com sensibilidade e inteligência e, o mais importante, com comunhão. Ele está na base do possível prestígio que eu possa ter na vida profissional. E essa postura nunca o impediu de ser o que quis ser e realizar o que buscava. Amava o comando. E com ardor. Tinha ambição. Sobreviver às contradições é fundamental

— se quisermos a coexistência. Nos bastidores, fizemos juntos a nossa família. Não de cima para baixo, mas ombro a ombro. A gratidão que sinto pela nossa vida é infinitamente maior do que qualquer crise que possamos ter experimentado juntos. E pude dizer-lhe dessa gratidão e do meu amor antes que ele perdesse a consciência e partisse.”

“A radicalização feminista torna-se necessária enquanto não se alcança um justo consenso de igualdade. Leva tempo e muita luta. Sou paciente e sei que um dia chegaremos lá. Como mulher, como fêmea, ainda tenho hábitos que não consigo abandonar. Exemplo: pôr comida no prato do meu homem, no prato dos meus filhos e no dos meus netos, se houver chance. É a minha comunhão uterina com a vida.”

“Ouço muito meus filhos. Foi o que fiz mais uma vez naquela situação inesperada, impensada, destrutiva. De Cláudio veio a frase:

“Para, mãe. Para”. Parei. Acontecesse o que acontecesse”. (Referência ao confisco da era Collor. Três meses depois o casal que, à época, vivia apenas do teatro, retomou um espetáculo mais “transportável”, “Dona Doida”, um monólogo. Fernando estava muito doente. Fernanda, com a extinção do Ministério da Cultura, numa carta aberta respondeu ao então Presidente,” contestando e pedindo respeito, em especial, ao nobre ofício que é o de ator.” Tempos velhos e tempos novos de Brasil).

“Por que nenhum governo cumpre sequer um décimo do que promete, como no caso da cultura, sempre tida, estupidamente, como uma inutilidade, uma frescura? Refiro-me à Cultura das Artes. É a Cultura das Artes que faz uma nação. Sem ela, é apenas uma fronteira. São perguntas eternas, eu sei. E, com meus tantos anos de vida, continuo a fazê-las.”

“Respeito todo tipo de encenação, da mais acadêmica à mais contestadora, mas, sentada na plateia, o que me envolve sempre, em primeiro lugar, são os atores. É neles, em nós, que está o teatro.”

Olhando mais uma vez o livro, me dou conta afinal: é preciso aprender Fernanda Montenegro. E esse livro é prazerosamente um dos caminhos de apenas trezentas e poucas páginas.

É preciso aprender Fernanda Montenegro porque a cultura e a arte provêm de uma vigorosa nascente, a coragem de existir. Sempre! Nessa seara sagrada, ninguém dá carta branca a ninguém.

Prólogo, ato, epílogo: memórias / Fernanda Montenegro; com a colaboração de Marta Góes, 1ª ed. São Paulo, Companhia das Letras, 2019.

Cleusa Ribeiro Soares
E-mail: declausa@gmail.com

DROGARIA ESPERANÇA
Sempre cuidando de você!

SOB NOVA DIREÇÃO
MÁRCIO FARMACÊUTICO

Atendimento 24 HORAS
7 dias por semana

TELE ENTREGAS: 62 3332-2560 / 9 9864-2968

“Até aqui o Senhor nos ajudou” 1SM 7:12

RUA 24 DE OUTUBRO, 334 - CENTRO - SILVÂNIA-GO

SHOW DE PRÊMIOS

KANEDO CONSTRUÇÕES

20 MIL EM PRÊMIOS

R\$15,000 EM GRANA VIVA PARA VOCÊ CLIENTE.
R\$5,000 EM PRÊMIOS PARA VOCÊ PROFISSIONAL.
SENDO R\$2500 EM DINHEIRO E R\$2500 EM FERRAMENTAS

COMPRE COM O MENOR PREÇO DA REGIÃO, RETIRA SEU CUPOM E CONCORRA.

FONE: 3332-1802 | 3332-2100

Sete entidades de Silvânia vão receber recursos do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente

O Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) divulgou os nomes das entidades que irão receber recursos do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. O Processo Seletivo de escolha dos projetos beneficiados teve início no dia 3 de setembro, com a divulgação do edital.

Segundo o Conselho, o certame pretendia escolher ações sociais “que consistam em um conjunto de atividades inter-relacionadas e coordenadas para alcançarem objetivos de promoção, proteção e defesa de direitos”, conforme estabelecem as prerrogativas do Estatuto da Criança

e do Adolescente (ECA).

Para a inscrição dos projetos, a entidade precisava estar cadastrada no registro do CMDCA, no prazo mínimo de um ano, além de estar em dia com prestações de contas de doações anteriores e atender às condições da Resolução Normativa 003/2006 do Tribunal de Contas dos Municípios (TCM).

Cada instituição, da organização pública, bem como da sociedade civil, podia apresentar apenas um projeto. As atividades podiam compreender ações culturais, esportivas e de educação, que trabalhem principalmente na redução da permanência de crianças e adolescentes nas ruas.

Finalizado o processo de análise, foram selecionados projetos de sete entidades, que irão receber um total de R\$ 155.628,80. São elas:

Fraternidade Espírita Allan Kardec – Projeto Sementes do Amanhã – R\$ 10.662,00;

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, Habitação e Apoio à Mulher – Projeto Bombeiro Mirim – R\$ 18.414,00;

Centro Social Dom Emanuel – Projeto Crescer com Alegria – R\$ 33.216,50;

APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – Projeto Revitalização do Laboratório de Informática – R\$ 14.811,00;



O Projeto Bombeiro Mirim, que já é realidade em Silvânia, foi um dos contemplados

PEAB – Projeto Educar e Aprender Brincando – Projeto Dias Felizes com a Turma do PEAB – R\$ 14.905,70; Secretaria Municipal de

Educação – Projeto Proerd nas Escolas – R\$ 9.620,00; e Instituto Auxiliadora – Projeto Social Maria Auxiliadora – R\$ 53.999,60.

Silvânia recebe ônibus do Caminho da Escola



Silvânia recebeu dois ônibus escolares do Governo Federal

No dia 8 de novembro, o Presidente Jair Bolsonaro esteve em Goiás para a entrega de 214 ônibus do Programa Caminho da Escola para 133 municípios do Estado de Goiás. A solenidade foi realizada no estacionamento do Estádio Serra Dourada, em Goiânia.

Silvânia foi um dos municípios contemplados, tendo recebido dois ônibus. De acordo com o prefeito José Faleiro, o

benefício é fruto de emendas parlamentares apresentadas ao orçamento da União.

O programa tem o objetivo de renovar, padronizar e ampliar a frota de veículos escolares em escolas públicas do ensino fundamental e do ensino médio de todo o país. Voltado para estudantes residentes prioritariamente em áreas rurais, visando à segurança e à qualidade do transporte.

Escola do Cruzeiro é premiada no Programa Agrinho 2019 e ganha moto zero km

A Escola Municipal José Eduardo Mendonça, da Região Cruzeiro do Bom Jardim, venceu na categoria: Município Agrinho – Regional Centro-Leste do programa realizado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural-Senar. O tema trabalhado foi “Cruzeiro 109

anos, um povoado, várias histórias”.

A equipe educacional, alunos e a secretária de educação, Rosane Batista, participaram da cerimônia de premiação.

A Escola representou a região Centro Leste e levou uma moto 0 km. A instituição par-



A Escola Municipal José Eduardo Mendonça foi premiada com uma moto zero km no Agrinho 2019

ticipa do Programa Agrinho há 10 anos e foi premiada em 2011, 2012, 2015 e agora em 2019. A escola utilizará o valor obtido com a moto para promover melhorias na escola e já se prepara para participar novamente do Agrinho na edição do próximo ano, cujo

tema escolhido será “Inovação no campo e na cidade com tecnologia e sustentabilidade”.

O evento de premiação foi realizado no dia 29 de novembro, em Goiânia, no Centro de Convenções da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO).

O PROJETO ECOLÓGICO DE LONGA DURAÇÃO (PELD) NA REGIÃO DE SILVÂNIA:

As aves e sua importância para a região de Silvânia

Imagens: Arquivo PELD / Divulgação

MSc. André Luiz Teixeira
Biólogo/ornitólogo
Professor do Centro de
Ensino e Aprendizagem em
Rede da UEG

As aves atraem a atenção do homem por vários motivos, como a beleza e o canto. Entretanto, as aves são muito importantes para os ecossistemas por sua função como polinizadoras (beija-flores por exemplo), dispersoras de sementes, predadoras de insetos. As aves também são importantes para as populações humanas, pois prestam serviços ecossistêmicos, como o controle de insetos vetores de doenças e pragas de lavouras pelas espécies insetívoras (que comem insetos), a ajuda na decomposição de carcaças pelas espécies necrófagas (que comem animais mortos).

Além disso, algumas técnicas

de recuperação de locais degradados pelo uso intensivo do solo pela agricultura, pecuária, exploração de areia, solo e minerais utilizam as aves para a dispersão de sementes na área, por meio de poleiros para que elas pousem e defiquem sementes trazidas das matas e cerrado mais próximos. Os polinizadores, por sua vez, colaboram até mesmo com as monoculturas, pois podem polinizar muitas espécies aumentando a produtividade. As aves, juntamente com abelhas, morcegos, mariposas e besouros, são responsáveis direta e indiretamente pela polinização de cerca de 75% da alimentação humana. Os insetívoros, como pica-pau e arapaçu, controlam também os insetos herbívoros (que comem plantas) que muitas vezes são considerados pragas de lavouras e se alimentam tam-



Figura 1 – Aves capturadas na rede de neblina

bém de folhas de espécies de plantas nativas.

A perda de habitat, ou seja, das florestas e do cerrado, devido ao avanço da agropecuária, vem influenciando muito na diminuição da diversidade de aves. No bioma Cerrado, existem mais de 800 espécies de aves, sendo que cerca de 30 destas são endêmicas, ou seja, só ocorrem no bioma Cerrado. Por isso, o PELD, que acontece em Silvânia vem fazendo o levantamento e o estudo das aves da região para entender como a perda de habitat está afetando as espécies da região e os serviços ecossistêmicos prestados por elas.

Até o momento foram observados 2.518 indivíduos de 197 espécies de aves. A riqueza de espécies na região da FLONA de Silvânia é de aproximadamente 25% da que existe no Cerrado, demonstrando o quanto essa região é rica em espécies de aves e, portanto, muito importante para manter a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos.

Das várias espécies registradas, as endêmicas chamam a atenção. Dentre elas, o

soldadinho (*Antilophia galeata*), que possui uma coloração preta com topete vermelho, é uma espécie frugívora, especialista em captura de frutos e colabora consideravelmente na dispersão de sementes sendo muito importante para a recuperação e conservação da vegetação nativa. O soldadinho é bem restrito às matas fechadas mais conservadas que encontramos no Cerrado. Esta espécie está sendo muito afetada pela perda das florestas na região de Silvânia pois é muito dependente dessas áreas. Para obtenção de alimento e para se reproduzir.

Outras espécies importan-

tes na região são as aves de rapina (gaviões, falcões e águias) que fazem um controle muito eficiente de roedores, que transmitem doenças para os humanos. Essas aves também se alimentam de cobras, que com os desmatamentos estão cada vez mais próximas das cidades. A seriema (*Cariama cristata*) também faz esse tipo de controle, além de ingerirem escorpiões, aranhas e outros artrópodes peçonhentos.

A Flona e as matas próximas estão se mostrando muito importantes para a manutenção da biodiversidade e dos processos ecológicos na região



Figura 2 – Biometria (medição do corpo) de ave capturada



Figura 3 – *Antilophia galeata* (soldadinho) capturado, fotografado, anilhado e solto



Figura 4 – *Athene cunicularia* (coruja-buraqueira)

de Silvânia, que são vitais também para os seres humanos. Além de proteger os rios, sustentam grande partes das espé-

cies de aves, que juntamente com outros grupos, contribuem para um ambiente mais saudável.



Figura 5 – *Casiornis rufus* (maria-ferrugem)

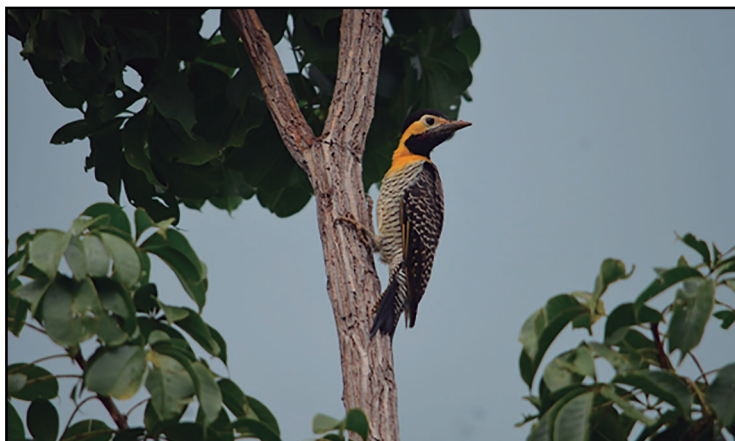


Figura 6 – *Colaptes campestris* (pica-pau-do-campo)



Figura 7 – *Dysithamnus mentalis* (choquinha-lisa)

MP-GO apoia seminário que debateu manejo do javali

O Ministério Público de Goiás (MP-GO), por meio da Área do Meio Ambiente e Consumidor do Centro de Apoio Operacional foi um dos apoiadores do I Seminário sobre Javali – a Análise do Invasor. O encontro aconteceu em Goiânia no dia 23 de novembro, no auditório da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás, das 8 às 20 horas. A proposta do evento foi debater como proceder para controlar a disseminação da espécie, cuja incidência tem aumentado no País. Representantes do Ibama, MP-GO, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Programa Nacional de Sanidade de Suínos, Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), Exército abordaram as ações no controle populacional desses animais, prejuízos aos ecossistemas, estratégias, possíveis impactos sanitários e econômicos, entre outros. Uma mesa-redonda também discutiu a caça como estratégia de controle.

O evento foi organizado pela Comissão de Animais Selvagens do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Goiás (CRMV-GO), e teve o apoio institucional do MP-GO, Agrodefesa, Associação Goiana de Suinocultores (AGS), Ibama, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abas-

tecimento, Associação Nacional de Caça de Conservação (ANCC), Instituto Chico Mendes (ICMBio), Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG e Exército.

Contextualização

Em uma reunião realizada no dia 31 de janeiro no MP, a Área do Meio Ambiente e Consumidor do Centro de Apoio Operacional e o ICMBio discutiram a situação do manejo dos javalis, tendo em vista que em alguns municípios do Estado, como Silvânia, a superpopulação dos animais tem causados prejuízos à fauna, flora, e à agricultura.

Durante o encontro, o chefe da Floresta Nacional de Silvânia, Renato César de Miranda, esclareceu que a unidade de conservação, a qual é fiscalizada pelo ICMBio, já registra um alto número de javalis, o que pode comprometer a sustentabilidade do local. Ele esclareceu que, em tratativas com a Secretaria de Meio Ambiente de Silvânia, está sendo delineado um plano de controle para o município.

Foi apontado ainda que o javali é uma espécie de porco selvagem, trazida da Europa no início do século 20, considerada exótica no Brasil, e que apresenta grande taxa de crescimento e elevada capacidade de dispersão, formando grandes populações. Atualmente, é considerado uma das 100 piores espécies exóticas invasoras do mundo, ao proliferar e expandir rapidamente em diversas regiões. No nosso país, as populações desses animais

crescem exponencialmente, de 5% a 15% ao ano, concentrando nas regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste. Esse aumento do número de javalis e, conseqüente expansão territorial, devem resultar em convívio com a população das periferias das cidades, pois esses animais também vivem à procura de resíduos que os alimente.

Segundo informações do Ibama, a superpopulação desses animais ameaça ecossistemas, provoca danos aos corpos d'água, inclusive nascentes, por meio do assoreamento. Além disso, são predadores de diversas espécies, ocasionando desequilíbrios ambientais, impactando fortemente a fauna e a flora, diminuindo a biodiversidade e gerando grandes perdas nas lavouras de milho e de soja, pois destroem as plantações em busca de comida e transmitem doenças para animais domésticos e nativos.

Risco à Saúde

Os javalis representam, também, um risco iminente à saúde pública devido às várias zoonoses que esses animais veiculam, como hepatite tipo "E", febre hemorrágica de Crimeia-Congo, peste suína clássica, febre aftosa, doença de Aujeszky, leptospirose, brucelose, tuberculose, entre outras.

(Fonte: Assessoria de Comunicação Social do MP-GO, com informações dos sites www.agrolink.com.br e www.crmvgo.org.br)

SE VOCÊ TEM A TERRA,
NÓS TEMOS A SEMENTE,
e outras coisas também...

Ração - Sal Mineral - Adubo ensacado - Leite em pó para bezerro
Produtos para limpeza e manutenção de tanques e ordenhas
Sementes para silagem e capim para pastagem
Defensivos e insumos agrícolas
Medicamentos Veterinários



JK AGRO

Praça Celso Silva (em frente a Rodoviária) Silvânia-GO / Teleatendimento: 062 3332.3425

Glicério Coelho

**Cida Sanches
Coelho Vaz**

Especial para A Voz

A coluna Se Liga na História, a cada mês divulga um texto, de uma série de artigos produzidos pelos escritores/as, poetas/poetisas, artistas plás-

ticos/as e historiadores/as da Academia de Letras, Artes e História de Silvânia – ALAHS. O objetivo é divulgar as primeiras produções realizadas pelos membros da Academia e suas biografias, como também divulgar a própria Academia e os seus

Patronos. A divulgação das biografias dos membros fundadores torna-se importante para que a população possa conhecer mais de perto todos aqueles que ocupam as cadeiras que compõem a Academia, neste momento de sua criação. Toda esta produção faz parte

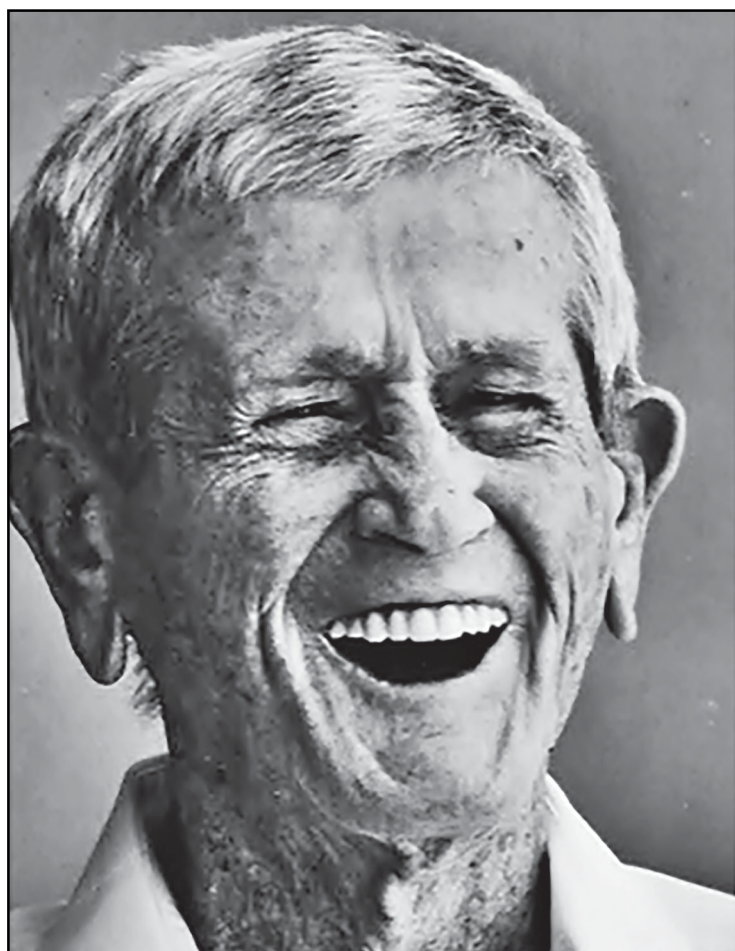
da primeira Revista da Academia de Letras, Artes e História de Silvânia. Ano 1 – nº 1, de 28 de setembro de 2018.

Desta forma, este mês será divulgado a Patrono: Glicério Coelho, cuja cadeira de nº 16 é ocupada pelo confrade Coelho Vaz.

Segue o texto redigido por Coelho Vaz, sobre Glicério Coelho e logo em seguida a biografia do autor.

Cida Sanches é professora, doutora em Sociologia, membro fundador da ALAHS e historiadora.

Cadeira nº 16 da ALAHS



Glicério Coelho, patrono da Cadeira nº 16 da ALAHS

Por Coelho Vaz

O livro Memórias de um peão de boiadeiro, de Glicério Coelho, foi publicado pela primeira vez no ano de 1994, pela Editora Kelps, Goiânia, presente dos dez filhos, quando o autor alcançava a feliz e bem vivida idade de 97 anos, sempre lúcido e possuidor de uma alegria contagiante.

O seu livro é o registro de um tempo, de uma memória histórica da vivência de um autor, que escreve as alegrias, as tristezas e as angústias de

sua vida. Todos têm uma trajetória e o escritor transmite com amor e simplicidade às novas gerações, a verdade e o momento de sua época.

Filho de Antônio Secundino de Castro e Maria Ubaldina de Paula, mais conhecida por Lia, Glicério Secundino de Castro nasceu dia 25 de setembro de 1897, no arraial do Espírito Santo da Forquilha, atualmente cidade de Delfinópolis, sudoeste do Estado de Minas Gerais, nas proximidades da divisa com estado de São Paulo, no vale

do Rio Grande, entre este rio e as serras da Gurita, Babilônea e Sete Voltas, que fazem parte da Serra da Canastra.

Seu pai, Antônio Secundino, transfere residência do arraial de Espírito Santo da Forquilha para o vizinho arraial de Canoas, hoje cidade de Claraval, por motivos políticos, uma vez que granjeou inimizades com chefes políticos da Comarca de Santa Rita de Cássia, cidade mais próspera e que imperava a supremacia sobre Forquilha.

Ao se fixar em Canoas, além de montar uma botica (farmácia), e atuar como farmacêutico prático, por insistência dos chefes e coronéis da localidade, aceita o cargo de delegado de polícia, função subordinada à Comarca de São Sebastião do Paraíso.

Em determinada noite, seu pai, quando levava a xícara de café à boca, recebe uma sarivada de tiros e faleceu no local.

O autor de Memórias de um peão de boiadeiro teve poucas recordações do falecido pai, pois contava ele aproximadamente quatro anos e meio de idade.

Glicério Coelho frequentou o Grupo Escolar de sua cidade natal. Teve como professor, o bom orador, Luiz Duca. Ali, aprendeu português, matemática, francês e mais tarde, com o vigário da paróquia de origem francesa, recebeu aulas particulares, quando vezes outras, o acompanhava nas desobrigas pelos povoados vizinhos.

Em dezembro de 1920 deixa sua terra natal e aporta no Estado de Goiás, mais precisamente na cidade de Catalão, passa a trabalhar como “capataz” da Charqueada Santa Maria, da firma Vaz, Fernando & Cia, como gerente do movimento do gado para o abate. Profissão que passou a conhecer, graças as viagens a cavalo, ou comitivas, executadas, boa parte no território goiano. O autor comenta em suas memórias, que: naquela época, o trabalho exigia coragem e habilidade. Havia poucas pontes sobre os rios, as boiadas passavam sempre a nado, muitos rios cheios, mas nunca achei a luta difícil, era um trabalho que dependia de prática, paciência, calma e coragem, em regiões, onde tudo era sertão.

Residindo em Catalão, com boa convivência com os sócios proprietários da Charqueada (Coronel João Vaz e Jerônimo Vaz, mais conhecido por Nhonhô Vaz) e amigo do chefe político local, Getúlio Vaz, a pedido destes, fez o registro de nascimento como filho de Catalão, para tirar o título de eleitor. Passando assim, a se chamar Glicério Coelho, em homenagem ao seu falecido pai que sempre o chamava de Coelho, ou Coelhinho, e segundo suas memórias, o primeiro em que votei foi o grande goiano Americano do Brasil para deputado federal e foi eleito.

Suas atividades nas lides diárias, na luta para dar melhores dias aos seus filhos e na labuta de homem que conquistou seu espaço como peão de

boiadeiro, educou e conseguiu formar todos os filhos. Sua ética, formação moral, religiosa e rígidos conceitos de princípios de justiça, fizeram do Patrono da Cadeira Número 16 da Academia de Letras, Artes e História de Silvânia, um esteio para a família e um espelho para a sociedade.

À procura de sonhos e projetos de vida, deixou os gerais mineiros, a pequena cidade de seu nascimento e fincou raízes nos ermos do Planalto Goiano, conheceu a virtuosa companheira e amiga Maria Vaz Coelho, ou Mariquinha, na fazenda Duas Pontes, município de Ipameri, hoje terras pertencentes ao município de Campo Alegre de Goiás. Ela, filha de José Albino Vaz e Maria Antonieta Borges Vaz, que também, naquele dia completo 26 anos de feliz casamento. O casamento ocorrido em 03 de maio de 1926 durou por muitas décadas. Do consórcio nasceram dez filhos. O primogênito, Antônio, nasceu no município de Ipameri, engenheiro civil. Depois vieram Sebastião, arquiteto; Hornézia, professora e Maria Aparecida, professora da PUC-GO, aposentada, todos nasceram no município de Orizona. Francisca, professora aposentada e Braz, escritor, Doutor em Linguística e professor aposentado pela UFG, ambos nasceram na cidade de Silvânia. Geraldo, escritor e advogado nasceu em Campinas, bairro de Goiânia. Terezinha, professora aposentada pela PUC-GO e José, engenheiro elétrico, nasceram

no município de Ipameri e Jamil, arquiteto, nasceu em Catalão.

Outra marca de suas memórias é o afeto e dedicação à família: pai, mãe, irmãos, tios, avós, primos, mulher e filhos, lembranças saudáveis e ricas na solidão da vida de boiadeiro, nas andanças por esse sertão afora.

O autor realça sua religiosidade como participante da Congregação Mariana e da Liga de São José, da cidade de Silvânia-GO.

Várias viagens ora longas, ao céu aberto, outras vezes em pouso, onde participava das festas, das cantorias, das catiras e de negócios de compra e venda, tudo à base de troca, uma vez que à época, havia pouco dinheiro em espécie, nas transações comerciais naqueles sertões perdidos de Deus.

Coincidências e encontros com conterrâneos sempre

aconteciam. Certa vez, em 1934, em Silvânia, encontrou-se com um filho de Delfinópolis e depois de um forte abraço, disse: “Você é o Benjamim do Padre”. Lá, na terra mineira, era assim que o chamavam. Na realidade, seu verdadeiro nome era Benjamim do Prado, casado com Sinhá, filha do chefe político local, coronel Francisco Correia Bitencourt, mais conhecido por Chico Correia. O encontro reforça a velha amizade. Recorda o seu apelido creditado em razão da amizade, que mantinha com o vigário de Delfinópolis e que sempre o acompanhava nas desobrigas pelas fazendas e distritos vizinhos.

É interessante observar em suas memórias, quando: De Orizona, onde morei seis anos, vim para Bonfim, Silvânia, atualmente. Ali residi quatro anos, berço de dois filhos:

Francisca (Chiquita) e Braz. Gozei de boas amizades, fui muito bem acolhido na mesma profissão de comprador de gado em comissão, adquiri crédito com pessoas das principais famílias, como Caetano, Lousa, Ramos, Bertoldo, Félix de Souza, o Sr. Manoel Caixeta, Cláudio Bertoldo, Jarbas e Américo Umbelino, Sebastião conhecido como Sebastião do Cláudio, Tibaio, o João Batista Gomes, este foi um grande amigo. Fizemos muitos negócios com José Bonifácio, fazendeiro no limite do município de Bela Vista, outro grande amigo, realizamos vários negócios de gado. Silvânia é também outra terra onde me sinto muito bem. Ultimamente, sempre estou por lá, meu filho Geraldo tem uma boa fazenda, no município, às margens dos córregos Variado e Caidor, afluentes do rio dos Bois, distando doze quilôme-

tros da cidade.

A relação da literatura com a história, na obra de Glicério Coelho, ilumina a alma cabocla carregada de sentimentos e de lembranças registradas no seu diário, de tempos que não voltam mais. O autor deixou a profissão de boiadeiro no momento exato do surgimento dos transportes de gados nas gaiolas dos caminhões. E, na década de 1950, do século passado, ingressou na (Secretaria da Fazenda Estadual), onde permaneceu até alcançar sua aposentadoria.

Glicério Coelho, Patrono da Cadeira Número 16, faleceu em Goiânia, aos 09 dias do mês de março de 1997, alcançando a idade de cem anos incompletos e no seu dizer: continuo um velho alegre, brincalhão, com espírito jovem, conservando minha lucidez. Assim era meu pai, peão de boiadeiro. Escritor, relatou em seu diário os caminhos de suas viagens, com nomes e fatos, que registram no mármore da história de Goiás, e do Brasil, a memória de uma época.

Biografia do Confrade Geraldo Coelho Vaz

Geraldo Coelho Vaz nasceu em Goiânia, em 24 de setembro de 1940, filho de Glicério Coelho e Maria Vaz Coelho.

Fez seus estudos iniciais em Catalão-GO e em 1966, concluiu o curso de Direito pela PUC-GO. Professor em diversos estabelecimentos de ensino, inclusive, de Direito Penal e Processual Penal. Repórter, por muitos anos da Folha de Goyaz e presidente da União Brasileira de Escritores-GO, da Academia Goiana de Letras e atual presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás. Foi secretário de Estado da Cultura (1991/94) e fundou em Goiânia, os jornais A voz do Escritor, Mutirão Cultural e Painel Cultural.

Em 1994, recebeu o troféu Tiokô, conferido pela UBE-GO. Em 2004, a Medalha Hugo de Carvalho Ramos, do Conselho Estadual de Cultura de Goiás e no ano seguinte, o prêmio Clio de História, pela Academia Paulista de História, com o livro Senador Canedo – vida e obra, e o prêmio Bolsa de Publicações Hugo de Carvalho Ramos (UBE-GO/Prefeitura de Goiânia) com o livro de poemas O Outro Caminho.

Tem 23 livros publicados nas áreas de crônicas, poemas, pes-

quisa e participa de diversas antologias brasileiras e estrangeiras.



Geraldo Coelho Vaz



SUPERMERCADO PIRES

Sempre o menor preço

Entregas em domicílio

3332-1262 3332-3533

Praça Dr. Joaquim Félix, 111 - Centro - Silvânia-GO



Drogaria visão

DE OLHO NA SUA SAÚDE

(62) 3332-3226

Av. Dom Bosco n° 1436 Qd. 09 Lt. 472 Un. 01
B. Nossa Senhora de Fátima - Silvânia - GO

SINAFLEX

Mangueiras industriais, hidráulicas
conexões, flexíveis e correias.

Sinval / Marcos

(62) 99905-1967

Av. Dom Bosco, 1137 - Centro (em frente ao Estádio) Silvânia-GO

AUTOPEÇAS SANCHES

ALINHAMENTO - BALANCEAMENTO
TROCA DE ÓLEO, ESCAPAMENTO E
SUSPENSÃO EM GERAL

(62) 3332-2270

AV. DOM BOSCO, 1530 - PARK ANCHIETA - SILVÂNIA - GO

@viasushi



VIA SUSHI DELIVERY

TODAS AS TERÇAS-FEIRAS

Faça seu pedido:

(62) 9 9984-4309

GENTE QUE FAZ A NOSSA HISTÓRIA

Fiico do Bião: o homem que encantava a gente e as abelhas

Antonio da Costa Neto

Registrado como Sebastião Fabião da Silva, filho, por sua vez do Fabião Sebastião da Silva, tal como a modesta criatividade na escolha dos nomes era, igualmente, a ternura, a humildade e a delicadeza das famílias que pouco ligavam para isto. Bastava a criança ter nome. Qualquer um serve, era o que já dizia com seu humor refinado o nosso Fiico quando o assunto era o nome das pessoas. Mas no final, ele ria gostoso, com as mãos no bolso e falava com sua voz gostosamente fanha e lerdona: “Ainda bem que apareceu este apelido e eu virei o Fiico. E completava, pensando bem, eu nem sei o que é pior, se o apelido ou o nome, mas, afinal, é assim mesmo, é vida que segue”. Era um brincalhão este encantador de gente e de abelhas.

Talvez por isso, depois que se tornou pai caprichou nos nomes dos filhos, escolhidos a dedo, por ele, segundo nos conta a sua esposa, Teresinha. Nossa conhecida e querida comerciante da cidade, a Teresinha do Cesário Rodrigues. Os filhos: Sandra Laura que faleceu, pre-

cocemente, aos três meses de vida. Depois a Eneida, arquiteta, que mora hoje em Goiânia. O Fábio César, e, por fim, o Ronaldo, que deram de presente ao avô coruja, os netos muito queridos: Isabella, Danilo e Guilherme, perfazendo, com genro e noras: Arilson, Priscila e Cíntia, o clã exemplar do patriarca Fiico, com muito amor, trabalho, honestidade, paz, trabalho. Tudo como exemplo e ensinamentos deste grande pai, amigo, esposo, profissional, um ser humano mais que especial.

Fiico, filho do Bião – Sebastião Fabião e de D. Maria Lima, mais conhecida como Sinhá, do Bião, que era para se manter a tradição de nomes e identificação de nossas famílias ao longo da história. Os irmãos: Teresinha, Maria Ágda, Geraldo Natividade, Odília, José Trindade e Dário, todas pessoas boas, honradas, trabalhadoras, pais, mães, cidadãos da melhor estirpe. Fiico nasceu em 31 de dezembro de 1942 e brincava que era esperto e não queria nascer antes do fim do ano para participar da festa. Viveu, trabalhou, criou filhos, exerceu suas várias profissões e morreu carregando a sábia alegria que manteve na sua

alma de criança. Fiico foi um eterno menino.

Foi relojoeiro, comerciante, fotógrafo por muitos anos, mas o que mais gostou mesmo foi de trabalhar como apicultor. Cultivava colmeias na sua Chácara São José em Silvânia e trabalhava com o maior esmero e dedicação. Apesar de não ter estudado muito passou a ser um conhecedor profundo das ciências do mel, da cera, da criação de abelhas, do trabalho delas na polinização das flores, na perpetuação da ecologia e da nacional.

“Fiico concluiu aqui mesmo em Silvânia o ensino médio, mas quando o assunto era as abelhas, não sei como arranjava intelectualidade para entender tão profundamente e defender seus argumentos. Era também um católico praticante. Gostava de ir à missa e fazia diariamente suas reflexões e orações.”



Sebastião Fabião da Silva, o Fiico

Passava dias debruçados nos livros e nos argumentos dos cientistas a este respeito, sempre levando para os cursos, congressos, seminários sobre apicultura que participou, algumas técnicas, instrumentos que elaborava, tinha ideias e, não raro, experimentava no seu apiário, que foi, aliás, a sua maior dedicação nos últimos tempos. Já nos anos 1970 ele já levantava esta questão com os apicultores com quem discutia, levando, inclusive propostas para eventos em São Paulo, Belo Horizonte e outras grandes capitais brasileiras, o que acabou se transformando na sua grande paixão profissional.

Fiico concluiu aqui mesmo em Silvânia o ensino médio, mas quando o assunto era as abelhas, não sei como arranjava intelectualidade para entender tão profundamente e defender seus argumentos. Era também um católico praticante. Gostava de ir à missa e fazia diariamente suas reflexões e orações. Dono de um humor especial, bom contador de piadas e anedotas, mas sempre preocupado com o respeito, o ambiente. Nunca se envolveu com questões políticas, era

neutro e dizia que a sua contribuição era a de cumprir bem o seu dever como pai, esposo, profissional, cidadão. De tudo o que foi na vida, sem sombra de dúvidas, o que fez melhor foi ser pai. Um cuidadoso criador de filhos. Se preocupava com detalhes, desde a saúde, educação, valores, ética, conduta, trabalho e o futuro de seus meninos. Esposo exemplar, e, como ele mesmo dizia, um avô muito meloso. Cheio de amigos, compadres e afilhados.

Sempre participou, exercendo uma especial liderança nos encontros de casais e nos cursinhos de cristandade. E, claro, não podemos deixar de tratar aqui das inúmeras pescarias, o ponto alto de suas diversões. Ia pescar com os padres, a família e outros amigos. Só para o rio Araguaia ele foi por 18 anos consecutivos, o que considerava quase que uma missão. Tinha paixão por viagens e chegou a sair do Brasil a passeio em 1990, experiência que adorou e que sempre retratava com muita alegria e brilho nos olhos. Como apicultor teve um grande parceiro que foi o Pe. Leandro Calimam, com quem trocava ideias, cria-



Família reunida sempre esbanjando cordialidade, beleza e alegria: Fiico e sua Teresinha, orgulhosos pais de Eneida, Fábio e Ronaldo, ladeados pelos netos Isabella e Guilherme e pelos filhos Ronaldo e Fábio

tureza. Em nosso meio foi a primeira pessoa a se preocupar sistematicamente com o extermínio, a morte acelerada delas e o perigo que isto poderia ser para a vida, a perpetuação das espécies, a produção de alimentos e o crescimento do reino vegetal.

va e experimentava métodos e técnicas de trabalho com as abelhas que quase sempre davam muito certo.

Este é o Fiico do Bião, uma vida, família abençoada, sua história que se encerra de forma repentina e inesperada. Ele foi vítima de um enfarte fulminante e partiu de uma hora para outra, deixando muita saudade. Tinha 76 anos e faleceu em 22 de março de 2019. Escreveu, portanto, páginas inesquecíveis no livro da sua família e de todos nós, silvanienses. Deixa muitas fotos, suas obras, os conhecimentos, em especial sobre a apicultura, área pela qual se apaixonou. Ficam também as marcas de sua bondade, o som do seu sorriso e a luz dos seus olhos calmos enfeitarão para sempre nossas lembranças.

Até breve, amigo Fiico. Receba, onde estiver a nossa homenagem e o abraço saudoso desta Silvânia agradecida pelo que fez, pela forma que existiu e por tudo que nos deixou e que, certamente fará uma profunda diferença para o bem de nossas vidas.

Antonio da Costa Neto
Contatos:
antoniodacostaneto@gmail.com ou
www.mudandoparadigmas.blogspot.com



O casal Teresinha e Fiico degustando das nossas Cataratas do Iguazu, patrimônio cultural da humanidade para orgulho de nós brasileiros. Fiico apreciava as viagens de turismo e regularmente, fazia isto ao lado da esposa, filhos e netos

Fiico aqui mostrando a sua figura simples e despojada como sempre gostava de se apresentar; sendo o que era. Autenticidade talvez seja uma das suas melhores qualidades em tudo o que era, o que fez e deixou marcado nas páginas da nossa história



Vovô Fiico feliz e orgulhoso, não se sabe se com a beleza das Cataratas do Iguazu ou com os encantos da primeira neta, Isabella

alfa[®]
tecnologia rural

Rua Manoel Sanches, 68 - Centro - CEP 75180-000
Tel.: **(62) 3332-1337 / 9607-7661**
E-mail: alfapar@terra.com.br

 **ORCOM**
CONTABILIDADE

Rua Cel. Vicente Miguel, 139
Centro - Silvânia - Goiás **3332-1168**


AGROPECUÁRIA E FERRAGISTA

Ferragens - Ferramentas - Camping - Rações - Sal Mineral - Adubos

(62) 99866-5410
(62) 3332-2180

Av. Dom Bosco, Nº 1.812 - Park Anchieta
Silvânia-GO 

 **CASA POPULAR**
Magazine e Moda Country

☎ 62. 3332-1394 62. 9 9925-1394 ☎

👍 Casa Popular Silvânia
✉ casapopular82@hotmail.com



Stand Western[®]
SEU ESPAÇO ARROJADO COUNTRY
REGISTRADO E EXCLUSIVO CASA POPULAR

📍 Rua 24 de Outubro nº 275 - Centro - Silvânia-GO

Dra. Daniela Oliveira Sousa
CREFITO 87009-F

FISIOTERAPIA

- Reabilitação ortopédica
- Reabilitação neurológica
- Reabilitação vestibular
- Reabilitação uroginecológica
- Reabilitação respiratória
- Neuropediatria
- Geriatria

RPG - Reeducação Postural Global (Método Philippe Souchart)

ACUPUNTURA

- Sistêmica
- Auriculoterapia

Centro Clínico Dr. Tiago
Rua Senador Canedo, 138
Fone: (62) 3332-1726

CENTRAL DE ASSOCIAÇÕES / COOPERSIL

Sorteio dos 2 carros zero km será realizado em fevereiro

O sorteio dos dois carros zero km, em comemoração aos 20 anos da Coopersil, será realizado no dia 28 de fevereiro. Ainda dá tempo para compras nas lojas da Coopersil de Silvânia e Gameleira de Goiás e participar das duas sensacionais promoções.

Na primeira promoção, a cada 100 reais em compras em produtos Start ou 2 produtos Central Limp e/ou ainda na compra de 10 sacos de sal mineral Cooperphos, o cliente ganha um cupom para concorrer a uma pick-up Strada Working, 1.4, modelo 2019, zero km.

Ganhará um cupom extra o cliente que adquirir qualquer produto da marca Coopersil de 30 ou 40kg, juntamente com uma das opções acima, exceto para a compra de 10 sacos de sal.

A segunda promoção sor-

teará também uma pick-up Strada Working, 1.4, modelo 2019, zero km. A cada 100 reais em compras de MSD/Vallée ou a cada 100 reais em produtos Launer, Guardiã ou Orgânica e ou adquirir 25 doses de Boostin ou 50 sacos de

40kg, juntamente com uma das opções acima, exceto para a compra de 50 sacos de ração.

O Sorteio para as duas promoções será realizado na loja da Coopersil, em Silvânia.

Participam das duas pro-

moções todos os clientes elegíveis, que adquirirem os produtos participantes das promoções, tanto na loja da Coopersil de Silvânia, como na loja de Gameleira de Goiás.

Corra e aproveite para começar o ano de carro novo.



Sorteio das duas pick-up Strada Working será no dia 28 de fevereiro, na Coopersil

ração Coopersil, o cliente ganhará um cupom para participar do sorteio. Ganhará um cupom extra o cliente que adquirir qualquer produto da marca Coopersil de 30 ou

EQUILIBRIUM
Studio Pilates

Daniela Carla de Oliveira Sousa
Fisioterapeuta - Crefito 11/87009-F

Estela Iara de Assis
Educadora física - Cref 2047/GO

(62) 3332-1726
Centro Clínico Dr. Tiago
Rua Senador Canedo, 138 - Centro - Silvânia-GO

Ética Advocacia

Dr. Norberto Machado de Araújo
OAB-GO nº 16.769

Dr. Elias de Carvalho Rodrigues
OAB-GO nº 36.566

Dr. Miguel Rangel Machado
OAB-GO nº 43.590

Causas Cíveis - Trabalhistas - Tributárias - Comerciais
Previdenciárias (Aposentadoria e Auxílio Doença)
Direito da Família (Divórcios, Inventários e Partilhas)

Fone: 3332-1542
eticadvocacia@hotmail.com

Rua Antônio Aleixo Gonçalves, Qd .03 Lt.40
Setor Sul - Silvânia-GO

Rosimeire Ferreira Sanches
ADVOGADA - OAB/GO 34.899

62 3332-1599
62 99955-9758
rosimeirefsanches@hotmail.com

Previdenciário - Imobiliário - Cível

Rua Antônio Caetano, nº 07, sala 02
Centro, Silvânia - GO

ipercal CALCÁRIO
Qualidade gera produtividade

André Luis Zorzi
(62) 3313-1700 - (62)9972-0606
Unidades Industriais
Cocalzinho de Goiás - Vila Propício - Uruaçu

COOPERSIL
Cooperativa Agropecuária dos Produtores Rurais de Silvânia